



Carta aos Educadores Brasileiros pelo Oceano

Compreendemos que o Oceano único, em seu contexto global, é palco importante para discussões e entendimentos de ordem geopolítica e econômica. A mesma valorização, entretanto, não está sendo dada quando consideramos a importância cultural e pedagógica do Oceano para os cidadãos. Como principal fornecedor do oxigênio que respiramos, principal regulador do clima no planeta, fornecedor de alimentos e plurais serviços ecossistêmicos, o Oceano merece ser alcançado em sua imensidão por todas as pessoas que dele dependem, visível e invisivelmente, direta ou indiretamente: **todas as pessoas do mundo**.

Compreender como o Oceano influencia nossas vidas e como nossas vidas influenciam o Oceano é um grande desafio para a humanidade, que deve ser enfrentado desde cedo: em casa, nas cidades e em espaços educacionais formais e não formais. A inserção de conteúdos sobre o Oceano nos currículos escolares vem avançando em todo o mundo. A Cultura Oceânica, baseada em sete princípios essenciais, visa preparar as gerações futuras para, a partir da compreensão sobre os processos e fenômenos oceânicos, tomar decisões e adotar comportamentos e atitudes pró-socioambientais que levem à conservação e ao uso sustentável do Oceano.

Considerando esse cenário, em 01 junho de 2022 estiveram reunidos, no Memorial da América Latina em São Paulo, durante o “Seminário sobre Cultura Oceânica em Espaços Educacionais” realizado no evento intitulado Marina Week 2022[1], representantes dos mais diversos setores da sociedade, com o propósito de dialogar e refletir sobre a importância da adoção da Cultura Oceânica nas escolas e demais ambientes de aprendizagem. Os principais pontos levantados foram sistematizados nesta carta, como uma mensagem a ser divulgada para os todos educadores brasileiros.

Foram levantados pontos importantes que podem facilitar a adoção da Cultura Oceânica em espaços educacionais no Brasil e foram reconhecidas, também, barreiras e dificuldades que ainda precisam ser superadas para que os cidadãos possam aprender e dialogar mais amplamente sobre o Oceano.

Esperamos que esta carta possa inspirar educadores e instituições de todo o Brasil para a inserção da Cultura Oceânica e seus princípios em diferentes espaços.

Vamos produzir juntos uma onda de aprendizagens para nossos jovens, futuros profissionais, educadores e tomadores de decisão![2]

Brasil, 30 de agosto de 2023.

[1] <https://spocweek.com.br/marinaweek-edicao-2022>

[1] Esta carta foi elaborada por Elisa Van Sluys Menck, Janaina Dutra Gonzalez e Rita Zanetti, relatoras das mesas ocorridas durante o “Seminário sobre Cultura Oceânica em Espaços Educacionais” durante o Marina Week 2022, e por Natalia Pirani Ghilardi-Lopes (CCNH-UFABC), organizadora do seminário

Os principais pontos, relativos às **possibilidades** e **oportunidades**, bem como os **desafios** e **dificuldades** para a inserção da Cultura Oceânica em espaços educacionais no Brasil, estão resumidos abaixo e detalhados nas páginas a seguir.

Adoção da Cultura Oceânica em espaços educacionais no Brasil.

Desafios



Conhecimento

Pouca divulgação da relevância do tema.

Disseminação de informações equivocadas.

Dificuldade de acesso à informação.

Distância geográfica em relação ao oceano.

Dificuldade de consolidação de parcerias efetivas.

Carência na formulação e implementação de políticas públicas.

Escassez de ações e projetos educacionais e de divulgação científica.

Falta de acesso à informação e materiais educacionais.

Desconexão com a temática ambiental.



Momento

Desvincular de momentos específicos.



Formação de educadores

Falta de:
- Investimentos e incentivos;
- Tempo para dedicação;
- Formação interdisciplinar e adequada para abordar os temas oceânicos;
- Acesso à informação e materiais educacionais.

Engajamento para trabalho em equipe.

Diálogo entre disciplinas.



Currículo

A relação entre objetivos de aprendizagem e temas oceânicos não é explícita nas diretrizes curriculares nacionais (BNCC).

Reformulação de:
- Currículos;
- PPPs;
- Materiais didáticos;
- Planejamentos.

Barreiras estruturais

Dificuldades de logística:
- Acompanhamento;
- Segurança;
- Alimentação;
- Disponibilidade de infraestrutura.
- Disponibilidade de acessibilidade no local visitado;
- Acesso a áreas litorâneas.



Multiplicidade de atores sociais

Promover o diálogo.

Diferentes valores.

Diferentes expectativas.

Adoção da Cultura Oceânica em espaços educacionais no Brasil.

Oportunidades



Conhecimento

Cultura oceânica próxima do contexto educacional.

Potencial para a ciência.

Novas perspectivas e metodologias e aprendizado.

Investigações de fenômenos locais e globais.

Instrumentos de conexão.



Momento

Década do Oceano (ONU).

Visibilidade internacional e local.

Expansão e capilarização da Cultura Oceânica.

Data comemorativas.



Fonte de inspiração

Continuidade de práticas de comunidades tradicionais.

Memórias afetivas.

Agentes de transformação.

Multiplicidade de atores sociais



Formação ou manutenção de parcerias.

Aproveitar recursos financeiros e humanos.

Aproveitar redes sociais.



Temática interdisciplinar

Inúmeros aspectos oceanográficos.

Aspectos culturais e diferentes saberes.

Temas transversais.



Currículo

Trabalhar com os princípios da Cultura Oceânica nas bases curriculares.

Interesse de educandos.

Políticas municipais de incentivo a currículos voltados à Cultura Oceânica.

Formação de educadores



Oferecimento de Cursos EAD.

Interação entre diferentes profissionais.

Participação de moradores de diferentes localidades.

Elaboração de novas sequências didáticas.

Fortalecimento de parcerias entre atores.

Apropriação por Secretarias de Educação.



Estratégias educacionais

Compreensão do papel de diferentes atores sociais.

Intercâmbio de informações e resultados entre escolas.

Metodologias ativas.

Protagonismo estudantil.

Estudos do meio e trabalhos de campo.

Extrapolar limites de grade curricular.

Transpor saberes para o cotidiano.

Desafios e Barreiras

VALORIZAÇÃO DO OCEANO INDEPENDENTEMENTE DO MOMENTO: Apesar da “Década do Oceano” ser um momento de destaque, é necessário desvincularmos a pauta oceânica destes momentos-chave e incorporá-la nas práticas educacionais como um tema relevante e urgente.

FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE O OCEANO - lacunas e governança: A desigualdade social é uma grande barreira que distancia as pessoas do Oceano e das discussões ambientais. Além disso, a pouca relevância dada ao tema, disseminação de informações equivocadas, distância geográfica e baixo investimento na produção de conhecimentos podem gerar várias consequências, como a ausência de ações voltadas ao Oceano que sejam coerentes, embasadas e complementares por parte dos cientistas, educadores, comunicadores e governantes. Há lacuna de conhecimento científico e carência de políticas públicas direcionadas ao Oceano, contribuindo para a manutenção de um ciclo de desinformação que se retroalimenta.

MULTIPLICIDADE DE ATORES SOCIAIS: Pelo fato de existirem diferentes atores sociais envolvidos com as questões oceânicas, bem como diferentes valores e expectativas em relação ao Oceano, é um desafio promover o diálogo entre todos de maneira harmoniosa e interdisciplinar.

ESPAÇOS DE ENSINO - Currículo: As diretrizes curriculares nacionais não explicitam a relação entre os objetivos de aprendizagem e os temas oceânicos, dificultando a integração da Cultura Oceânica ao conteúdo escolar. Para aproximação dos diversos objetivos de aprendizagens presentes na Base Nacional Comum Curricular à temática do Oceano, os currículos, projetos políticos pedagógicos, materiais didáticos e planejamento requerem reformulação visando a valorização do meio ambiente marinho e costeiro, independentemente da localização das escolas em relação à costa.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES: Abordagens educacionais interdisciplinares sobre o Oceano requerem equipe com formação adequada, uma vez que a temática é complexa e abrange diferentes áreas do conhecimento. Ainda que seja fundamental, nem sempre é possível para os educadores participarem de processos formativos, por incompatibilidades de tempo e sobrecarga de trabalho, falta de investimentos e incentivos, ou ainda falta de acesso à informação e materiais educacionais. Além disso, é importante que educadores estejam engajados para o trabalho em equipe e que o diálogo entre as diferentes disciplinas seja facilitado no ambiente de trabalho.

BARREIRAS ESTRUTURAIS: Mesmo nos casos em que o educador planeja atividades de campo em ambientes marinhos e costeiros, nem sempre é possível realizá-las por dificuldades de logística, como transporte, disponibilidade de infraestrutura e condições de acessibilidade no local visitado, alimentação, acompanhamento dos educandos, segurança e acesso às áreas litorâneas.

Possibilidades e Oportunidades

MOMENTO: A “Década do Oceano” é um movimento de caráter global que traz visibilidade local à pauta da produção de conhecimento sobre o Oceano, propiciando ações conjuntas e estruturantes para o futuro. Além disso, propicia a expansão e capilarização da Cultura Oceânica em diferentes espaços, inclusive escolares, auxiliares na execução dessa agenda. Outros momentos estratégicos, como comemoração de datas associadas aos ecossistemas costeiros, também podem ser utilizados.

Oceano como fonte de CONHECIMENTO: O Oceano é fonte de conhecimento e precisa ser cada vez mais desbravado pela ciência, sendo fundamental que tal conhecimento torne-se acessível e transparente à sociedade por meio da democratização e compartilhamento de boas práticas em fóruns e demais plataformas de divulgação e educação de acesso aberto. Nas escolas, aproximar a Cultura Oceânica ao contexto sociocultural dos estudantes pode abrir novas perspectivas, por meio de métodos ativos de aprendizagem nos quais os estudantes se tornem protagonistas da construção de conhecimento, a partir da análise de fenômenos globais e de investigação local que lhes permitam a conexão com o Oceano, por muitos considerado distante.

Oceano como fonte de INSPIRAÇÃO: O Oceano é um tema inspirador e envolvente que desperta memórias afetivas e sensibiliza tanto os moradores das regiões litorâneas quanto aqueles que as visitam. De forma objetiva, subjetiva, intencional ou não, cada vez mais pessoas podem se tornar agentes de transformação do Oceano e da própria sociedade. Adicionalmente, a aproximação com as regiões litorâneas tem potencial para aproximar as atuais gerações das práticas de comunidades tradicionais, contribuindo para sua continuidade.

MULTIPLICIDADE DE ATORES SOCIAIS - Parcerias: O trabalho com as questões oceânicas em espaços educacionais oportuniza a formação ou a manutenção de parcerias entre diferentes atores sociais. Essas parcerias podem, inclusive, serem facilitadas por uma variada gama de redes sociais, aproximando atores, mesmo que em diferentes localidades. Nas escolas, a equipe de educadores pode, desde que apoiada, planejar ações que possam transpor seus muros, envolvendo e impactando as famílias dos estudantes e a comunidade em geral. Essas ações podem ser realizadas em parceria com universidades, unidades de conservação, empresas, coletivos e demais instituições que têm interesse de fornecer recursos (humanos e financeiros) para o desenvolvimento de atividades educativas.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES - Cursos: A formação inicial e continuada pode potencializar a Cultura Oceânica nas escolas, podendo ser complementada por cursos de Ensino à Distância (EAD) de qualidade que possibilitem a ampla participação de educadores de todo o território nacional e promovam a interação entre profissionais de diferentes localidades e áreas do conhecimento. Cursos para educadores de espaços formais e não formais vêm sendo desenvolvidos e planejados por importantes centros de pesquisa e ensino. Além dos benefícios diretos aos educadores, fortalecem-se as parcerias entre os atores, contribuindo para apropriação da temática pelas secretarias municipais e estaduais de educação. Como produtos

Possibilidades e Oportunidades

desses cursos, novas estratégias didáticas e materiais de apoio vêm sendo elaborados com conteúdos e práticas pedagógicas atualizadas, estratégias essas que podem ser acompanhadas, avaliadas e monitoradas para contínuo aprimoramento.

CURRÍCULO: Há muitas possibilidades de se trabalhar com os princípios da Cultura Oceânica, considerando-se as competências e habilidades propostas nas diretrizes curriculares nacional e locais. Partimos do pressuposto de que já há um interesse de muitos educandos sobre os temas oceânicos e de que já existem escolas que adotam, com sucesso, projetos pedagógicos voltados ao trabalho com os princípios da cultura oceânica, independentemente, ou por meio de políticas educacionais de incentivo, e que podem servir de modelo para outras escolas.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS: A aprendizagem experiencial sobre o Oceano pode ser oportunizada por métodos ativos, nos quais os estudantes são convidados a serem protagonistas na construção de saberes. Esta aprendizagem pode ocorrer em diferentes espaços educacionais, por meio de visitas aos ambientes marinhos e costeiros, estudos do meio e trabalhos de campo, ou ainda visitas a aquários, museus, unidades de conservação e outros espaços não formais de educação. Para escolas que não possuem tais oportunidades, alternativas que considerem recursos audiovisuais, como vídeos, documentários, livros paradidáticos ou mesmo realidade virtual, podem contribuir para ampliar a vivência dos estudantes com o Oceano. Ainda, o intercâmbio de informações e das atividades entre as escolas pode ampliar a visão de mundo dos estudantes. O uso de estratégias diferenciadas é uma oportunidade para que a equipe pedagógica planeje e execute atividades para além dos conteúdos teóricos e possa extrapolar as determinações da grade curricular, possibilitando aos estudantes a transposição dos saberes aprendidos para o seu cotidiano, levando-os à compreensão mais ampla do papel de diferentes atores sociais nas relações humanas com o Oceano.

TEMÁTICA INTERDISCIPLINAR - Múltiplas possibilidades: A Cultura Oceânica engloba inúmeros aspectos relacionados ao Oceano, tanto químicos, físicos, biológicos e geológicos, bem como culturais e diferentes saberes, incluindo artes, literatura, música, conhecimento tradicional e memória afetiva. Esses aspectos podem ser associados a inúmeros temas transversais que já fazem parte de projetos pedagógicos escolares e de propostas de atividades extracurriculares.